

**AS HEPATITES E OS SALÕES DE BELEZA****HEPATITIS AND BEAUTY SALONS****LAS HEPATITIS Y LOS SALONES DE BELLEZA**

Márcia Bet Kohls¹, Cléia Bet Baumgarten², Dayane Clock Luiz, Roni Regina Miquelluzzi³, Aroldo Leandro Schmidt Reeck⁴

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos profissionais dos salões de beleza com relação ao vírus das hepatites e, através das informações obtidas, elaborar um folder educativo sobre estas patologias, voltado, principalmente, para o perfil dessa categoria profissional. **Método:** estudo exploratório com abordagem qualitativa. Foram visitados 64 salões de beleza. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 146/10. **Resultados:** a maioria dos profissionais atuantes nos salões visitados tinha conhecimento sobre o que era hepatite. Outra análise realizada demonstrou que 64% das manicures haviam adquirido conhecimentos sobre esterilização nas escolas de formação. Mais uma vez, isso demonstra que o profissional está se preparando; porém, não utiliza os conhecimentos no dia a dia durante a execução das atividades. **Conclusão:** com a realização desta pesquisa pode-se considerar que a população participante ainda tinha um longo processo a desenvolver até chegar a um nível aceitável de atitudes consideradas profiláticas. **Descritores:** Hepatites; Centros de Embelezamento e Estética.

ABSTRACT

Objective: to assess the knowledge of professionals of beauty salons about hepatitis B and C viruses and, using the information obtained, prepare an educational brochure addressing these pathologies, mainly targeted at the profile of this professional category. **Method:** exploratory study with a qualitative approach. Sixty-four beauty salons were visited. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol No. 146/10. **Results:** the majority of those professionals had knowledge about what hepatitis was. Another assessment showed that 64% of the manicurists had acquired knowledge about sterilization in training schools. Once again, this data demonstrates that the professionals are being trained; however, they do not use the knowledge on a daily basis during the performance of the activities. **Conclusion:** after the completion of this research, it can be considered that the participant population still had to go through a long process until reaching an acceptable level of procedures considered prophylactic. **Descriptors:** Hepatitis; Beauty and Aesthetic Centers.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los profesionales de los salones de belleza con relación al virus de las hepatitis y, a través de la información obtenida, elaborar un folleto educativo sobre estas patologías, dirigido principalmente al perfil de esta categoría profesional. **Método:** estudio exploratorio con un enfoque cualitativo. Fueron visitados 64 salones de belleza. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Dictamen N° 146/10. **Resultados:** la mayoría de los profesionales que trabajaban en los salones visitados tenía conocimiento sobre qué es la hepatitis. Otro análisis realizado demostró que 64% de las manicuristas había adquirido conocimiento sobre esterilización en los institutos de enseñanza. Esto demuestra una vez más que el profesional se está preparando, pero no utiliza el conocimiento habitualmente durante la ejecución de las actividades. **Conclusión:** con la realización de este estudio puede considerarse que la población participante aún tenía un largo proceso para desarrollar hasta llegar a un nivel aceptable de actitudes consideradas profiláticas. **Descritores:** Hepatitis; Centros de Estética Y Belleza.

¹Enfermeira, Professora Mestre da Coordenação de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: marciabet@ifsc.edu.br; ²Enfermeira, Professora especialista da Coordenação de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: cleiabaumgarten@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre da Coordenação de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: dclock@ifsc.edu.br; ⁴Enfermeira, Professora Mestre da Coordenação de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: miquelluzzi@ifsc.edu.br; ⁵Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: alsreeck@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É indiscutível que a humanidade apresenta como grande característica a preocupação com o corpo e a vaidade. Prova dessa necessidade de sentir-se bem e dentro dos padrões de beleza é a procura pelos serviços e o tempo gasto por homens e mulheres nos salões de beleza.

Ter o devido cuidado com a aparência nos dias atuais é fundamental para a pessoa adquirir respeito e status social. Entretanto, cuidar da aparência sem orientações, assim como da higiene pessoal e a higiene adequada do salão de beleza podem trazer problemas à saúde da população, ocasionando agravos de saúde pública de proporções inimagináveis.

Os salões de beleza constituem atualmente, um grande foco disseminador do vírus das hepatites B e C, podendo ser encarado como um grave problema de saúde pública, no Brasil e no mundo. A população, em geral, não tem conhecimento de que o serviço de manicure e pedicure com alicates e outros utensílios dos salões de beleza, onde não é realizada a correta esterilização dos materiais, representa atualmente a maior incidência de transmissão da hepatite C.

Para ter-se uma ideia, esse índice supera até o de contaminação através da relação sexual, assim como o de uso de drogas com compartilhamento de seringas, que são situações nas que a população já tem conhecimento sobre os cuidados necessários devido à transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Somente no ano de 2006, o Ministério da Saúde registrou três mil casos de hepatite C em mulheres.¹

Fatores que contribuem para o aumento da contaminação direta são: falta de informação sobre a transmissão, tanto dos profissionais quanto da população; despreparo dos profissionais sobre a correta forma de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais utilizados; descuido dos profissionais quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) adequados para a execução do seu trabalho; e falta de fiscalização da Vigilância Sanitária.

A opção de desenvolver um projeto com enfoque nas hepatites B e C deve-se ao fato dessas doenças serem gravíssimas. Elas ficam anos no portador agindo silenciosamente e possibilitando o contágio de outras pessoas que entrem em contato com suas secreções endovenosas. A cada ano aumentam os números de pessoas contaminadas pelos vírus das hepatites. Estima-se que mais de dois bilhões de indivíduos tenham sido infectados

pelo vírus da hepatite B em algum momento de suas vidas e que aproximadamente 350 milhões se encontrem no estágio de cronicidade de infecção por este vírus.²

Na sociedade, contudo, não há vasto conhecimento sobre essa doença. A mídia não reserva o espaço adequado para campanhas realmente esclarecedoras sobre o contágio, prevenção, gravidade e sintomatologia das hepatites B e C. Por outro lado, os órgãos competentes de saúde do país contribuem paulatinamente e de modo insuficiente quanto ao desenvolvimento de projetos educacionais nos centros urbanos ou nas escolas sobre as hepatites e também a respeito da assistência e diagnóstico aos portadores da doença.

A aplicação do presente projeto intencionou analisar o conhecimento dos profissionais dos salões de beleza com relação aos vírus das hepatites. Em termos específicos, objetivou-se avaliar o conhecimento quanto aos meios de prevenção e transmissão e elaborar um folder sobre as hepatites a partir das respostas obtidas através dos questionários aplicados a estes profissionais. Acredita-se que estes folders irão contribuir como base para os futuros projetos que poderão ser realizados pelos acadêmicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil.

MÉTODO

O presente estudo foi originado do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (CNPq/IFSC), intitulado *As hepatites e os salões de beleza*, realizado de abril de 2011 a 2012. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e sua abordagem foi qualitativa. Quanto à fonte de dados, baseou-se em pesquisas bibliográfica e de campo. Assim, a aplicação desse projeto envolveu etapas distintas.

Foi desenvolvido de maneira que, inicialmente, fosse realizada a pesquisa bibliográfica, para análise e estudo dos resultados obtidos por autores que abordaram esse tema anteriormente. Esses dados foram confrontados com as hipóteses identificadas, proporcionando reflexão e o conhecimento adequado a respeito do tema abordado no projeto.

Simultaneamente ao levantamento bibliográfico, definiu-se que a pesquisa de campo do projeto seria aplicada no Município de Joinville que está situado na região norte do Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil. O projeto recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região

de Joinville (UNIVILLE), sob Protocolo nº 146/10, mediante o Ofício nº 327/2010-PRPPG/CEP. Sempre foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a leitura dos participantes e explicada a intencionalidade do projeto de pesquisa aos entrevistados.

Dentro desse contexto municipal, delimitou-se a aplicação da pesquisa de campo somente com profissionais de salões de beleza que trabalhassem como manicures e/ou pedicures no período vespertino. Os salões foram procurados de maneira aleatória para compor a amostra necessária para a pesquisa. Foram visitados 64 salões de beleza, considerando apenas que os mesmos estivessem localizados dentro dos limites dos bairros América, Aventureiro, Bom Retiro, Costa e Silva, Iririú, Jardim Iririú, Pirabeiraba, Saguacú, Santo Antônio e no Centro do município pesquisado, no período de abril a junho de 2011. Essas datas se referem à aplicação do questionário estruturado composto por nove perguntas fechadas.

Na aplicação da pesquisa de campo buscou-se verificar o conhecimento que estes profissionais possuíam quanto às hepatites, principalmente as do tipo B e C e, ainda, levantar o perfil dos profissionais atuantes nos institutos de beleza para servir como referência na linguagem utilizada no transcorrer da próxima etapa da pesquisa.

Assim, após a aplicação da pesquisa de campo, tendo em posse os dados do questionário, foi iniciado o processo de interpretação desses dados em busca das informações pertinentes ao objetivo dessa pesquisa. A partir disso, foi iniciado o cumprimento do ultimo objetivo específico desse estudo. Munido dessas informações, o pesquisador iniciou a elaboração de um folder educativo direcionado para os profissionais manicures/pedicures em salões de beleza, com base nas informações encontradas em acordo com os questionários aplicados. Finalmente, cabe salientar que, por questões éticas, a identidade dos salões de beleza e das pessoas envolvidas nessa pesquisa foram mantidas em completo sigilo.

Salões de beleza x prejuízos à saúde

Todo cuidado é pouco quando se lida com o público, em especial quando o serviço prestado pode prejudicar a saúde, tanto do cliente quanto do profissional envolvido no procedimento. Doenças graves e de difícil tratamento como hepatite B e C, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), infecções, reações alérgicas, intoxicações, entre outras dificuldades, podem se desenvolver nesse ambiente de beleza.

Por exemplo, o vírus da hepatite pode se manter vivo até 15 dias dentro de um frasco de esmalte. É extremamente estável e pode permanecer na superfície por até uma semana.³ Alicates, espátulas e outros materiais contaminados podem transmitir a hepatite C. Uma pequena picada durante o momento de cuidar das unhas é o suficiente para transmitir o vírus às próximas clientes do dia.⁴

A hepatite é uma doença silenciosa que não manifesta sintomas por anos. Para evitar sua disseminação é importante que em salões de beleza sejam realizados procedimentos segundo as normas de higiene.⁵ No ano de 2006, o Ministério da Saúde registrou cerca de 3,2 mil casos de mulheres com hepatite C e acredita-se que parte delas tenha se contaminado por compartilhar objetos cortantes, como alicates. Além da hepatite, as pessoas estão sujeitas a pegar micoses e infecções.⁶

Segundo o presidente do Grupo Otimismo de Apoio a Portadores de Hepatite C, Carlos Valardo, fazer as unhas nos salões com alicates e outros utensílios contaminados é a maior causa de transmissão de hepatite C entre as mulheres, sendo que antes a transfusão de sangue era a principal causa para ambos os sexos.⁷

Existem muitas outras doenças que podem ser adquiridas nos salões de beleza. A limpeza realizada de maneira errada e/ou a falta de esterilização favorecem a proliferação de bactérias nos instrumentos, o que pode vir a desencadear o processo de infecções locais nas clientes.⁸

A onicomicose é uma infecção causada por fungos que atingem as unhas. Assim como a hepatite C, essa infecção é contraída ao compartilhar alicates e tesouras contaminados.⁷ A micose não é transmitida só em piscinas e saunas. O uso coletivo de utensílios da manicure é a forma mais rápida da doença passar de uma pessoa para outra. Na pele, a micose pode causar descamação, flictemas e prurido, geralmente nas plantas dos pés. Mas podem ainda deixar as unhas mais grossas, opacas, além de causarem descolamento.⁹ Micoses podem não levar a problemas mais graves a saúde, porém se caracterizam como um grande incômodo já que tem tratamento longo e difícil.

As verrugas, também transmitidas pelos vírus, podem acometer regiões ao redor das unhas das mãos e dos pés. Qualquer um dos objetos da manicure pode transmitir verrugas. O tratamento pode ser consideravelmente dolorido e demorado, sem contar que as verrugas podem se multiplicar na pele.⁹

Durante uma sessão de depilação em salões de beleza, a cliente corre o risco de contrair outras doenças infecciosas através do sangue. É comum colocar o produto utilizado nesse procedimento em uma panela para aquecê-lo e utilizá-lo em várias clientes durante o dia. Este processo é extremamente perigoso, pois uma pessoa pode até contrair o vírus do papiloma humano (HPV) quando faz a depilação da região genital com a mesma cera que já tenha sido utilizada para o procedimento com clientes anteriores.¹⁰

Além de todas as doenças comentadas acima, ainda há o problema do HIV, que pode ser também transmitido dentro de salões de beleza. Isto ocorre principalmente em relação aos profissionais que têm contato com o sangue dos clientes devido à falta do uso de EPI. O contato com o sangue possibilita o contágio com o vírus da AIDS, mas o risco de contaminação é muito baixo, já que o HIV não sobrevive por muito tempo fora do corpo humano.⁸

Hepatite: histórico e conceitos

Mesmo sem existir o conhecimento sobre a existência de hepatites, historicamente, elas são relatadas desde antes da Era Cristã. Na era moderna, outros relatos se sucederam antes da descoberta da doença, tais como em campanhas militares descritas nos século XVIII. A primeira citação de hepatite transmitida por soro humano data de 1883, quando ocorreram casos de icterícia durante vacinação antivariólica em trabalhadores alemães. Nas décadas de 30 e 40 do século seguinte, há descrição da ocorrência de casos de icterícia após a vacinação contra a febre amarela, o que causou preocupação na população.¹¹

O primeiro agente etiológico da hepatite se deu no ano de 1965, chamado inicialmente de antígeno Austrália (Hepatite B), por ter sido encontrado em um aborígene australiano.¹¹ Atualmente, sabe-se que as hepatites virais podem se instalar no organismo de qualquer ser humano, independentemente da idade, sexo, raça e situação socioeconômica. As hepatites virais são doenças frequentes e espalhadas por todo o planeta, mas sua prevenção é possível.

Vários são os conceitos de hepatite, tais como: a hepatite é uma doença causada por várias formas de vírus provocando uma inflamação do fígado.¹² Hepatite designa qualquer degeneração do fígado por causas diversas, sendo mais frequentes as infecções pelos vírus tipo A, B e C e o abuso do consumo de álcool ou outras substâncias tóxicas.¹³ As hepatites virais são doenças infecciosas de evolução aguda ou crônica que, pela alta

morbidade universal, constituem importante problema de saúde pública.¹⁴

Nos casos de hepatites virais, não importa somente o número de infectados com a doença, mas avalia-se inicialmente o estado da doença, observa se ela está em estado agudo ou crônico. As Hepatites podem se apresentar clinicamente de várias maneiras, indo desde um portador assintomático até algum que desenvolva hepatite aguda ou crônica, cirrose e carcinoma.¹⁵ Ainda, as hepatites podem se caracterizar por intensidade aguda ou crônica, sendo que as agudas podem curar-se ou evoluir para a forma crônica, que por sua vez podem originar cirrose ou, mais raramente, cancro do fígado.

A hepatite aguda é caracterizada por surgir na maioria dos casos com sintomas semelhantes aos do vírus da gripe: mal-estar; dores; febre; náuseas; e fraqueza. Os sintomas podem ser variados e nem surgir de imediato, exceto em casos mais intensos nos quais a icterícia é aparente no doente. Hepatites agudas graves, chamadas de fulminantes e subfulminantes, são raras. Já na hepatite crônica, ocorre ao longo dos anos uma destruição das células do fígado, que vai cicatrizando e se regenerando até chegar a um limite no qual não é mais possível que isso ocorra, evoluindo assim para a cirrose, que pode ser fatal.¹³

Tipos de hepatite

As hepatites mais comuns são de origens virais e causadas pelos vírus A, B, C, D e E. Estas podem ser agrupadas segundo o modo de transmissão em duas categorias: as de transmissão parenteral/sexual (Hepatite B, Hepatite C e Hepatite D); e as de transmissão fecal-oral (Hepatite A e Hepatite E). Nós focalizamos as hepatites B e C por fazerem parte do nosso objeto de estudo.

Hepatite B

A transmissão do vírus da hepatite B (HBV) ocorre por via parenteral e, sobretudo, pela via sexual, sendo considerada uma doença sexualmente transmissível. A transmissão vertical (materno-infantil) também é causa frequente de disseminação do HBV.¹⁶ O Ministério de Saúde estima que, no Brasil, pelo menos 15% da população já esteve em contato com o vírus da hepatite B e que 1% da população apresenta doença crônica relacionada a este vírus.

Apenas 30% dos indivíduos apresentam a forma ictérica da doença reconhecida clinicamente. Aproximadamente 5% a 10% dos indivíduos adultos infectados cronificam sua doença. A pessoa continua transmitindo o vírus para outras pessoas. As pessoas

infectadas podem ter um período de um a seis meses entre a fase de adquirirem a doença e o aparecimento dos primeiros sintomas.¹²

Atitudes preventivas para evitar contágio com o vírus da hepatite B consistem em usar preservativo durante as relações sexuais (já que as chances de ser contaminado através de relações sexuais com hepatite B são maiores do que com a AIDS), procurarem estar vacinados contra a hepatite B e, ainda, nunca compartilhar seringas, agulhas e instrumental de manicure. Profissionais de saúde ou demais que podem ter contato com os fluidos corporais dos clientes devem sempre lembrar-se de utilizar adequadamente os EPIs indicados para sua profissão e estar com a vacinação em dia.

Hepatite C

O vírus da hepatite C (HCV) foi identificado no ano de 1989 por Choo e colaboradores nos Estados Unidos. Sua transmissão ocorre principalmente por via parenteral, porém, a bibliografia relata que em percentual significativo de casos não é possível identificar a via de infecção.¹⁶

Aproximadamente 30% dos casos de hepatite C se devem a causas não identificadas. Por exemplo, no tratamento odontológico, o contato com material dentário não esterilizado pode ocasionar sérios problemas, bem como o uso de equipamentos cortantes no cabeleireiro, na manicure, etc. Fazer as unhas exige cuidados especiais. O ideal é que cada pessoa leve seus próprios aparelhos ou observe como o profissional esteriliza seus equipamentos.¹⁷

O período de incubação pode variar de duas semanas a seis meses. Quase metade das pessoas com hepatite C acabam se tornando doentes crônicos enfrentando períodos de melhora e piora.¹² Não há vacina para a prevenção da hepatite C, mas devem ser seguidas outras formas de prevenção, tais como: abstinência ou diminuição de ingestão de bebidas alcoólicas; controle de peso e colesterol com o intuito de diminuir a probabilidade de progressão da doença em caso de contágio; controle de doadores sanguíneos e do material colhido; e, ainda, incentivo a adequada esterilização dos materiais em hospitais, dentistas, salões de beleza e demais.¹⁸

Esta forma de hepatite está altamente relacionada com a contaminação através de transfusões de sangue, significando aproximadamente 90% das hepatites contraídas nesse procedimento.¹² Diferentemente das hepatites A e B, grande número das pessoas que adquirem hepatite C

desenvolve doença crônica e lenta, sendo que 90% dos casos se apresentam de forma assintomática ou apresentam sintomas muito inespecíficos, como letargia, dores musculares e articulares, cansaço, náuseas ou desconforto no hipocôndrio direito. Por este motivo o diagnóstico só costuma ser realizado através de exames para doação de sangue, exame de rotina ou quando sintomas de doença hepática surgem já na fase avançada de cirrose.¹³

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação dos questionários dentro dos salões de beleza existiram diversas formas de receber a pesquisa. Inicialmente, abordaram-se os responsáveis pelos salões de beleza para verificar a disponibilidade de participação e autorizar o contato com os funcionários que prestavam atendimento de manicure. Em seguida, foi realizado o contato com as próprias manicures que deviam ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficar com uma cópia do mesmo e, finalmente, preencher o questionário apresentado.

Como resultado, destacou-se que, mesmo agindo dentro da metodologia supracitada, apenas 49 (77%) dos 64 salões visitados e 89 dos aproximadamente 140 profissionais que atuavam nos referidos salões aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário. Alguns salões não permitiram o acesso do pesquisador às manicures.

Os 64 salões de beleza estavam distribuídos em dez bairros da cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina. Estes bairros foram: América; Aventureiro; Bom Retiro; Centro; Costa e Silva; Iriú; Jardim Iriú; Pirabeiraba; Saguáçu; e Santo Antônio.

Muitos profissionais não aceitaram participar alegando excesso de trabalho, falta de tempo para participação, descrédito na pesquisa e seus resultados, receio de complicações no local de trabalho e medo de que o pesquisador fosse representante de órgãos fiscalizadores (como a Vigilância Sanitária) ou que tivesse alguma ligação com esses órgãos. Em menos da metade dos salões de beleza que aceitaram participar da pesquisa (47%) houve adesão de todas as profissionais manicures.

Esse percentual demonstra como é necessário realizar educação em saúde com esse público. Mesmo conhecendo a possibilidade de contaminação da clientela, os profissionais preferiram não trazer a problemática para o seu contexto profissional. Isso confirma a falta de ética nesse meio e a necessidade de aplicação de material

educativo para os frequentadores desse ambiente.

Em diversas abordagens, percebeu-se que havia exclusiva rejeição à pesquisa devido ao fato do pesquisador ser do sexo masculino e não ser conhecido pelos participantes (não existir vínculo como cliente ou amigo das manicures). Então, surgiu a ideia de que o pesquisador realizasse as abordagens acompanhado de clientes dos salões, o que para os proprietários e profissionais trazia alguma confiança e proporcionava maior disponibilidade.

Dessa maneira, percebeu-se a desconfiança do setor e a necessidade de vínculo para a participação dos profissionais. Cabe destacar ainda que o maior índice de abstenção à participação ocorreu no momento em que o pesquisador mostrava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e salientava a necessidade de assinatura do referido documento. Mesmo informando os participantes que o sigilo era preceito ético seguido pela pesquisa e que não haveria comprometimento profissional em relação à participação, muitas manicures relatavam receio em preencher o documento, pois poderia configurar má qualidade na atividade

profissional ou significaria caso de denúncia para fiscalização. Além disso, o constrangimento em caso de divulgação das respostas foi outra justificativa para a não participação de algumas profissionais.

A partir da aplicação dos questionários, foi demonstrada a faixa etária das profissionais que trabalhavam como manicures nos salões de beleza dos bairros supracitados na cidade de Joinville. De acordo com as respostas desse questionamento, a maioria das manicures (40%) estava na faixa de 30 a 40 anos, sendo destacado o fato de que 75% das manicures estavam na faixa de 20 a 40 anos. Além disso, todos os profissionais de manicure que trabalhavam nos salões de beleza pesquisados eram do sexo feminino.

A escolaridade pesquisada (Figura 1) demonstrou que a maior parte das manicures que responderam ao questionário eram pessoas que haviam concluído o Ensino Médio. A partir disso, o pesquisador conclui que o fato de serem mais instruídas e mais preparadas foi fator importante para que essas pessoas estivessem mais dispostas e mais motivadas a participar da pesquisa, percebendo sua importância para a categoria de trabalho e para a saúde pública.

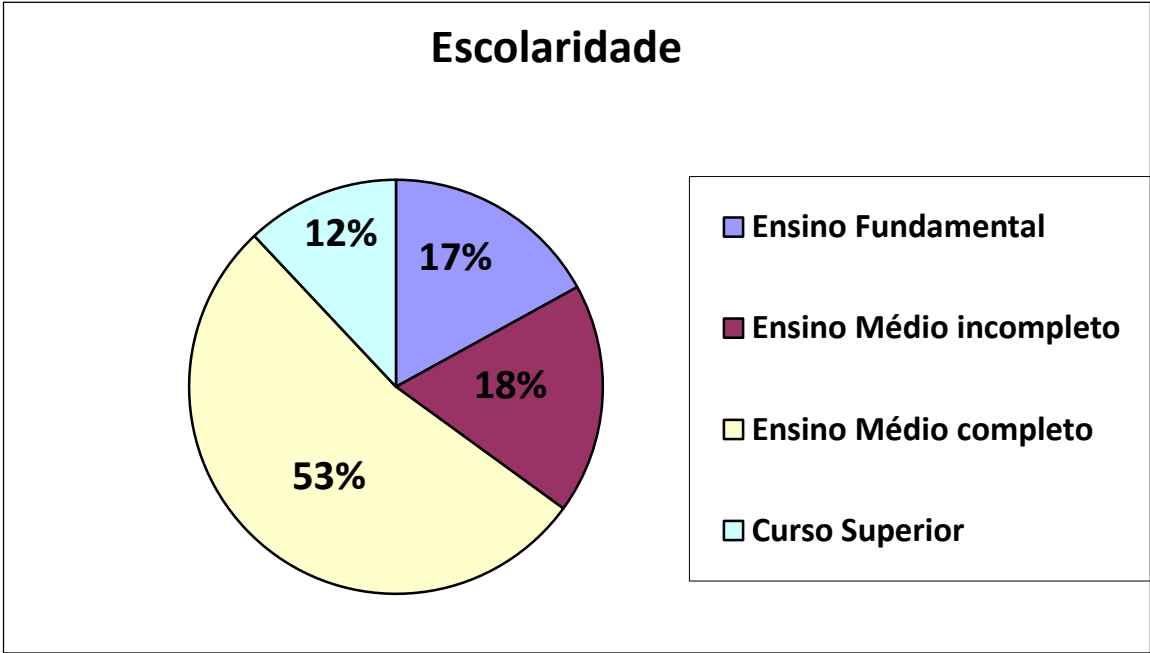


Figura 1. Escolaridade pesquisada.

Esse dado também possibilita ao pesquisador a utilização de uma linguagem mais específica e com informações menos lúdicas no folder educativo sobre hepatites para profissionais de salões de beleza.

Um dado relevante foi o grande número de pesquisadas trabalhando como manicures que, mesmo tendo formação de nível superior, atuavam fora da área de formação. Muitas vezes, essas profissionais diziam estar despreparadas para responder às perguntas específicas sobre as hepatites alegando não estarem atuando havia muito tempo e/ou não

terem planos de ficar nessa área, justificando a sua falta de conhecimento pelo desinteresse em continuar atuando. Contudo, observou-se que muitas profissionais atuavam havia alguns anos na área. Apenas 10% das profissionais haviam atuado por menos de um ano, sendo que 43% o haviam feito entre um e cinco anos em salões de beleza. Ou seja, a profissional acaba ficando mais tempo atuando como manicure do que planejava no início da profissão, porém mesmo assim, acaba não buscando conhecimento necessário para sua atuação ao longo dos anos.

A grande maioria dos profissionais atuantes nos salões visitados possuía conhecimento sobre o que era hepatite. Dentre os participantes, 83% deles responderam que a hepatite se caracterizava como uma inflamação no fígado. Ainda, 11% responderam que desconheciam o que era hepatite. Este é um dado considerado preocupante, já que se desconheciam o significado da doença e suas características, provavelmente desconheciam também as medidas que deveriam ser tomadas para evitar a contaminação da doença. Assim, 96% das respostas demonstram que a população estudada conhecia a fonte de contaminação das hepatites B e C.

Outro dado encontrado foi que 64% das manicures haviam adquirido conhecimentos sobre esterilização nas escolas de formação. Mais uma vez, ficou demonstrado que o profissional está se preparando, porém não utiliza os conhecimentos no dia a dia durante a execução das atividades.

Outra informação relevante obtida através da aplicação dos questionários é que as manicures não estavam sendo devidamente sensibilizadas a respeito da importância da vacinação contra a hepatite B. A figura 2 demonstra que apenas 48% dos profissionais havia sido vacinado contra o modo B dessa doença. Portanto, 52% não haviam sido vacinados ou não o sabiam. Isso demonstra a despreocupação dos profissionais com sua própria saúde, inclusive disseminando a doença em muitos casos.

“As doenças infecto-contagiosas, principalmente a hepatite B, destacam-se na atualidade quando se relacionam aos acidentes de trabalho envolvendo material biológico e, por esta razão, a prevenção deveria ser primordialmente evidenciada através da vacinação”.^{19:85}

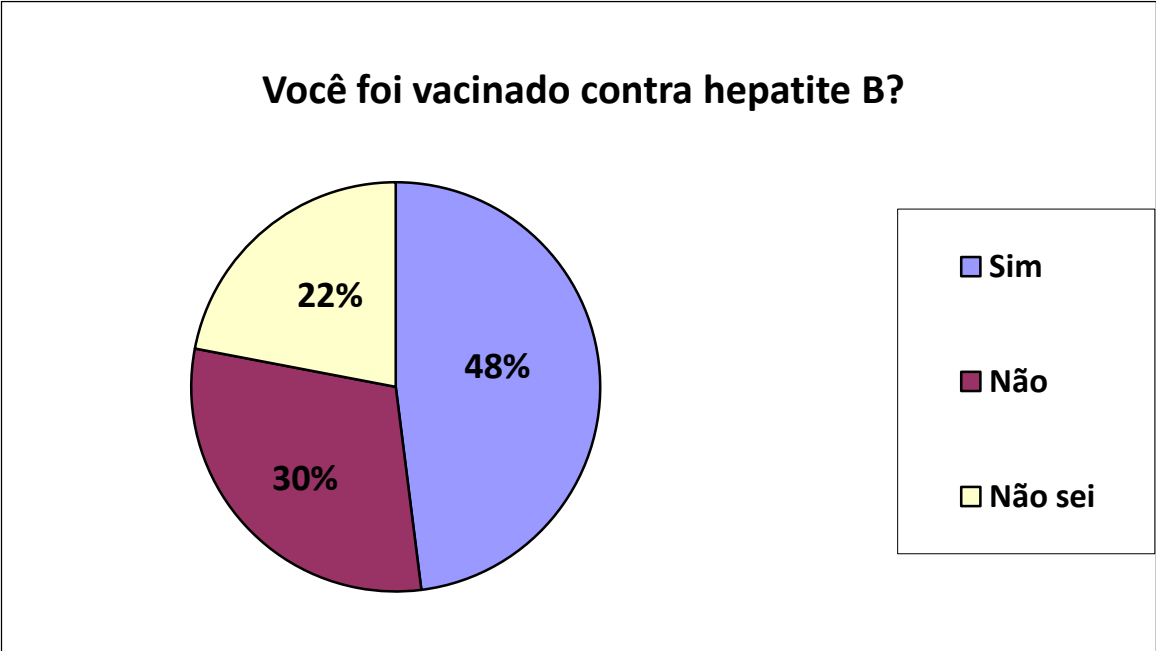


Figura 2. Informação sobre a questão de ser vacinado

Finalizando as investigações do questionário aplicado nos salões, perguntou-se quanto tempo era necessário para que o material, após seu uso, ficasse na estufa para ser adequadamente esterilizado, antes de ser utilizado em outro cliente. Três alternativas foram muito respondidas, sendo que a maioria (39%) respondeu corretamente. Muito próximo esteve o público que respondeu que o material tinha que ficar duas horas (32%). Porém, mais preocupante foi a parcela que respondeu apenas 30 minutos de manutenção, que correspondeu a 21% dos respondentes.

Assim, com base nessas informações, foi dado início a elaboração do folder educativo sobre hepatites e os salões de beleza com o auxílio do software Microsoft Word. Primeiramente separaram-se algumas frases e dados epidemiológicos sobre as hepatites que

deveriam estar no folder. Essas informações formam um trecho denominado “Você sabia?” que foi elaborado com o intuito de sensibilizar os leitores sobre a necessidade de cuidados com a saúde em relação às hepatites.

A seguir, foram listadas as informações que geraram mais disparidade no questionário. Ora, se o folder surge com a intenção de educar profissionais e clientes de salões sobre as hepatites, é certo que devem existir respostas dentro do folder para as principais dúvidas existentes e comprovadas pelos questionários.

Por isso, foram destacados no folder: esterilização dos materiais; necessidade de vacinação contra a hepatite B; informações sobre as hepatites do tipo B e C; dicas educativas para profissionais e clientes se

prevenirem contra doenças em salões de beleza; e, ainda, orientações sobre a organização do “kit manicure” para clientes.

CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa pode-se considerar que a população participante ainda tinha um longo processo a desenvolver até chegar a um nível aceitável de atitudes consideradas profiláticas.

O que se pode perceber atualmente é um desequilíbrio considerável no conhecimento dos profissionais, entre a preocupação e conhecimento deles em relação às hepatites e demais doenças que fazem parte do seu dia a dia profissional.

Alguns salões mostraram total desatenção à problemática. Poucos salões não receberam a pesquisa, porém, o fato de existir essa parcela já demonstra que muito há de ser feito em relação à educação em saúde da população. Outros salões que abriram suas portas tinham profissionais sem preparo e sem condições ideais de trabalho.

Essa situação é o reflexo das informações apresentadas ao longo do desenvolvimento bibliográfico deste estudo, nas quais foi frisado que a hepatite é uma doença silenciosa e grave que está disseminada pelo planeta.

Sensibilizar os indivíduos sobre a importância de cuidados básicos é um fator extremamente importante para diminuição e controle dessa epidemia. Assim, considera-se que a elaboração do folder foi uma experiência para estimular a mudança de paradigma desses profissionais que passaram a pensar e conversar sobre as hepatites após a aplicação dos questionários. Salienta-se ainda, que a utilização do folder nos ambientes de salões de beleza pode fazer também que os clientes observem mais os profissionais requerendo uma atuação dentro das técnicas de biossegurança necessárias para exercer a profissão.

Os profissionais devem buscar conhecimento através da educação continuada, a qual vai permitir um melhor atendimento a seus clientes, além de gerar maior compromisso e responsabilidade em relação à saúde pública.

Como contribuição para a realização de outras pesquisas, sugere-se que seja realizada educação em saúde com os profissionais de salões de beleza. Ficou claro durante a aplicação dos questionários do presente projeto que os profissionais ainda não possuíam sensibilização adequada para

permitir-se aprender sobre temas relacionados à saúde.

Sendo assim, as vantagens da realização deste projeto foram diversas, tais como: a divulgação da problemática da hepatite no convívio social; a abordagem do tema entre os profissionais dos salões de beleza; a promoção da autorreflexão sobre as atitudes éticas do profissional do salão de beleza; divulgação das formas de contágio e de prevenção da doença; diminuição da disseminação da doença e, conseqüentemente, redução dos gastos públicos com tratamentos complexos que a doença exige e, ainda, gastos com internações, cirurgias ou transplantes de fígado, devido a complicações da hepatite, como o câncer de fígado; e, em algum tempo, melhora da qualidade de vida da população que terá possível diminuição de casos de hepatites B e C.

FINANCIAMENTO

Estudo realizado com apoio do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq PIBIC/IFSC), 2011-2012. Joinville, SC, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Simões RS. Alicates e Utensílios de Manicures transmitem doenças. [Internet]. 2009 [cited 2011 Apr 23]. Available from: http://www.bonde.com.br/bonde.php?id_bonde=1-27-3-65-20090116
2. Figueiredo N M A. Ensinando a cuidar em saúde pública. 4º ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão; 2004.
3. Murta GF. Guia para ensino e aprendizado em enfermagem. 4th ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão; 2008.
4. Santos G. Salão de beleza deve ficar atento aos riscos de contaminação pela hepatite C. [Internet]. [cited 2010 Dec 26]. Available from: <http://www.jornaldeuberaba.com.br/?MENU=CadernoA&SUBMENU=Cidade&CODIGO=31956>
5. JB ON LINE. O risco de contrair hepatitis nos salões de beleza. Edição: F.C. 29.06.2009. [Internet]. [cited 2010 Dec 21]. Available from: <http://mediplan.com.br/materias/2/11223.html>.
6. Quintella P. Todo o cuidado é pouco ao fazer as unhas. [Internet]. [cited a 2011 Dec 26]. Available from: <http://vilacub.vilamulher.com.br/blog/outros/vai-fazer-as-unhas-cuidado-com-a-hepatite-e-outras-coisas-9-8897320-209106-pfi-maisbonita.html>.

7. Jaya G. Cuidados a ter no Salão de Beleza. [Internet]. 2008 [cited 2010 Dec 24]. Available from: <http://www.gforum.tv/board/1823/248835/cuidados-ter-no-salao-de-beleza.html>
8. Grisi L. Cuidados básicos em salões de beleza ajudam a evitar diversos problemas de saúde. [Internet]. [cited 2010 Dec 21]. Available from: <http://omedicoeopaciente.blogspot.com/2009/03/cuidados-basicos-em-saloes-de-beleza>.
9. Grieco M, Petri V. Aprenda a se prevenir da contaminação na manicure. [Internet]. [cited 2011 June 13]. Available from: <http://beleza.terra.com.br/mulher/interna/0,,OI3063713-EI7617,00.html>
10. Campos MV. Perigo de contaminação durante a depilação. Revista Vigor. [Internet]. Mai 2009 [cited 2010 Dec 24]. Available from: <http://www.revistavigor.com.br/2009/05/23/perigo-de-contaminacao-durante-a-depilacao/>
11. Brasil MS. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de cooperação Técnica Brasil-França: Seminário Anual 2003: Vigilância do HIV e das Hepatites Virais: abordagens e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
12. Leite HP. Hepatite [Internet]. 2004 [cited 2011 Jan 02]. Available from: <http://www.linooliveira.com/transplante/doc/Hepatite%20-%20nossa%20Sa%C3%BAde.pdf>
13. Jorge SG. Hepatites. [Internet]. 2011 [cited 2011 Jan 02]. Available from: <http://www.hepcentro.com.br/hepatites.htm>
14. Kudo AY, Abreu ES, Alfredo ML. Hepatite. In: SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu; 2000.
15. Ferreira CT, Silveira TR. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Rev Bras de Epidemiologia [Internet]. 2004 Dec [cited 2010 Dec 28];7(4):[about 5 p]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2004000400010&script=sci_arttext
16. 16. Brasil MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: O Brasil está atento. 3rd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
17. Freire P. Hepatite C [Internet] 2006 [cited 2011 June 16]. Available from: <http://www.drpaulofreire.med.br/alerta.htm#indice>.
18. Brasil MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
19. Oliveira CO, Gonçalves JA. Accidents with biological material among the professionals of health: na analysis of the vaccine's covering for Hepatitis B in the brazilian scenery. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 [cited 2010 June 26];1(1):82-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/15-9068-1-/pdf_170.

Submissão: 05/07/2014

Aceito: 23/10/2015

Publicado: 01/12/2015

Correspondência

Márcia Bet Kohls

IFSC- Campus Joinville

Coordenação de Saúde e Serviços

Rua Pavão 1337- Bairro Costa e Silva

CEP 89220-618 – Joinville (SC), Brasil